



DIREITO A UM ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE E A IMPROVISAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO.

VESCIA, Anelize Cardoso¹

RESUMO: O presente artigo discute os dilemas e impasses na docência no ensino superior, destacando os aspectos relacionados à improvisação do profissional professor e o novo perfil do acadêmico. As reflexões trazidas no presente trabalho pretendem explicitar a responsabilidade do professor na sociedade, como agente formador de profissionais e não como um mero transmissor de conhecimento e indicar alguns caminhos para o avanço da educação superior.

Destaca a importância da especialização política, científica e pedagógica do professor da graduação que hoje passa por significativa carência de identidade e de formação, como forma de evolução das dificuldades.

Por fim, discute a necessidade de estudos a cerca da relação interpessoal entre professor e aluno, da importância da pesquisa para o desenvolvimento acadêmico, da utilização da teoria da motivação e da teoria do falibilismo como armas a serem utilizadas contra o caos vivido no ensino superior.

Palavras chave: Docência superior. preparação pedagógica. ensino.

ABSTRACT: This article discusses the dilemmas and impasses in teaching in higher education, highlighting aspects related to improvisation and the new professional teacher's academic profile. The considerations brought the present study intended to clarify the responsibility of the teacher in society, as a trainer of professional and not as a mere transmitter of knowledge agent and indicate some ways to the advancement of higher education.

¹ Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria-FADISMA, pós graduanda em Docência no Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR, e mail: anelize.vescia@hotmail.com.



Highlights the importance of political, scientific and pedagogical expertise of the teacher graduation today undergoes significant lack of identity and training as a way of changing difficulties.

Finally, it discusses the need for studies about the interpersonal relationship between teacher and student, the importance of research for academic development, the use of motivation theory and the theory of fallibilism as weapons to be used against the chaos experienced in higher education.

Keywords: Higher teaching. pedagogical preparation. education.

Introdução

O Brasil alcançou nas últimas três décadas o maior nível de crescimento de cursos superiores já apontados desde a década de 1920. A explosão do ensino superior deve-se a centralização urbana e a exigência de melhor formação para a mão de obra industrial e de serviços. Diante a necessidade de abertura de novas vagas e a impossibilidade de atender a demanda, o Conselho Federal da Educação aprovou milhares de novos cursos.

Essa alteração do número de cursos superiores gerou um problema que persiste até hoje, pois a falta de planejamento cominado com a insuficiência de fiscalização pública tornou mercantilizada e desqualificada a imagem do ensino superior no país, contrariando os propósitos elencados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior, (LBDE - Lei nº 9.394/96).

A LBDE traz em seu texto a necessidade da qualificação de apenas um terço do seu corpo docente com titulação de mestre ou doutor, em momento algum ela faz referencia à necessidade deste professor portar alguma especialização na esfera pedagógica. Nota-se que dois terços dos professores podem possuir apenas o título de graduação, assim confere o artigo 52.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: (Regulamento) (Regulamento)



I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber².

Além da falta de suporte jurídico, a expansão galopante do ensino superior trouxe um novo conceito de aluno, tendo em vista a vasta quantidade de oportunidade para os interessados concluírem o ensino médio a qualquer custo e ingressarem na graduação. Diante disso a graduação que antes era baseada numa proposta elitista, passa a ser acessível a todas as classes.

Na esfera docente o aumento desenfreado dos cursos superiores também trouxeram alterações significativas, o perfil do professor acadêmico também mudou, passou por um fenômeno chamado de improvisação, pois com o aumento da demanda do ensino as instituições acabaram colocando em seus quadros de professores, profissionais carentes da prática docente.

A expressão improvisação docente tem a intenção de demarcar uma posição e indicar um sinal de alerta sobre as condições precárias como muitos se tornam professores sem as mínimas condições de formação pedagógica. É indispensável dar-se conta de que a expansão da educação superior incorpora à universidade novos grupos de estudantes, muitos deles sem uma formação básica consolidada, com formações prévias diversas e com objetivos de formação diferenciados; é imprescindível rever a ideia de formação que perpassa as concepções dos docentes que se tornaram professores da educação superior sem preparação pedagógica para dar conta da função docente³.

O professor acadêmico pode ser qualquer profissional que em segundo plano opta em ser professor universitário. Mas onde fica a preparação pedagógica deste profissional?

A formação do professor universitário contemporâneo não pode mais ser baseada apenas no domínio da área do conhecimento a ser trabalhada, este professor deve buscar a fundamentação teórica da prática docente. Não há mais espaço para professores medianos que colocam a docência como uma forma de complementarem o seu currículo profissional.

² BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

³ FÁVERO, Altair Alberto; MARQUES, Marta. A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA. *Signos*, v. 34, n. 1, 2013, p. 71.



O professor deve ter a formação no campo dos saberes pedagógicos e políticos, e a partir de então reconhecer a sua importância para um ensinar bem.

A responsabilidade do professor universitário vai muito além de um transmissor de conhecimento, o professor resolve problemas, ele é agente formador de opiniões, ele que despertará a vocação profissional que o acadêmico irá desempenhar perante a sociedade. Portanto é de suma importância que haja uma relação interpessoal entre o docente e o aluno.

O professor não é um mero técnico nem um simples transmissor de conhecimento, mas um profissional que tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem na sua actividade, procurando construir soluções adequadas. Para isso é necessário que possua, ele próprio, competências significativas no domínio da análise crítica de situações e da produção de novo conhecimento visando a sua transformação⁴.

Quando falamos em relações interpessoais estamos colocando em voga a motivação, seja ela intrínseca ou extrínseca, o acadêmico deve ser motivado a aprender aquela disciplina, ou seja, mais uma tarefa a ser desempenhada pelo professor. "Assim, a motivação para a realização acadêmica seria um componente de um constructo mais geral de motivação para a realização, que, por sua vez, estaria contido em um constructo mais amplo de motivação". (Hughes, Redfield & Martray, 1989).

Pode-se pensar de início que irá se perder muito tempo, contudo, o aluno deve sentir vontade de estudar certo conteúdo, e para que isso ocorra ele deve ter suas dúvidas sanadas desde o início, saber para que vá lhe ser útil aquela disciplina, o porquê aprender aquela matéria. Elementos intrínsecos ao indivíduo.

As pesquisas têm utilizado como indicadores para avaliar a motivação intrínseca, em relação à aprendizagem escolar, a curiosidade para aprender, a persistência dos alunos nas tarefas - mesmo frente às dificuldades - o tempo despendido no desenvolvimento da atividade, a ausência de qualquer tipo de recompensa ou incentivo para iniciar ou completar a tarefa, o sentimento de eficácia em relação às ações exigidas para o desempenho, o desejo de realizar aquela atividade particular e, finalmente, a combinação de todas as variáveis apontadas⁵.

Complementando a motivação intrínseca, a extrínseca apresenta-se como a motivação a ser trabalhada em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou

⁴ DA PONTE, João Pedro. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática i. 2002.

⁵ RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.



pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades (FORTIER, VALLERAND, GUAY, 1995).

Segundo Masetto (2005, p. 91), deve-se “criar oportunidade para um início de integração entre membros da turma visando à formação de um grupo de trabalho e envolver os alunos com a disciplina e procurar que eles se interessem por ela”.

Outro ponto muito importante é a estimulação à pesquisa e extensão, a investigação, as habilidades nas descobertas, a retenção da sabedoria é complementada quando há uma interação do aluno com a pesquisa e o professor, não apenas com a transmissão do conhecimento produzido pelo docente.

Uma universidade que se comprometa com a produção do conhecimento através da prática da pesquisa, poderá desenvolver, com êxito, sua tarefa pedagógica de ensino e sua tarefa social de extensão, tornando-se centro energético de transformação da sociedade, contribuindo para a construção da democracia e da cidadania, mediante a consolidação de uma nova consciência social⁶.

Percebemos então as dificuldades que as universidades estão encontrando para preencherem o seus corpos docentes de agentes capazes de formarem um desenvolvimento acadêmico superior. A falta de conhecimento dos deveres da profissão docente acaba fazendo com que o principiante na docência reproduza a mesma didática que tivera acesso na sua graduação.

Esse profissional que deseja vestir a camiseta de professor universitário precisa compreender os conhecimentos teóricos, políticos e práticos atinentes às demandas do ensino e aprendizagem em sua contextualização.

O caos vivido na educação superior é visto no perfil daqueles profissionais que adentram a suas salas de aula sem o devido planejamento, sem saberem qual a melhor didática a ser trabalhada naquela matéria e o resultado é percebido na formação intelectual dos alunos, sujeitos do processo de socialização do saber que acabam sendo travados nas suas habilidades e inseridos na sociedade sem uma devida qualificação profissional.

A docência superior exige daquele que assume a tarefa de nortear o estudo de outrem, a capacidade de buscar novos conhecimentos, novas didáticas, adequando-se as mutações da

⁶ SEVERINO, Antônio Joaquim. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. Avaliação, Campinas, v. 14, n. 2, p. 253, 2009.



sociedade e dos perfis acadêmicos. A práxis universitária somente poderá ser efetivada se o professor souber diferenciar o ensinar para reproduzir ou o ensinar para refletir.

Diversas são as propostas em que o professor universitário deve se ater para a sua qualificação pedagógica a fim de chegar a resultados satisfatórios ao ensino superior de qualidade.

A postura reflexiva deve iniciar pelo próprio docente, somente com uma visão crítica e pedagógica o ensino superior terá o verdadeiro sentido de superior. As competências acadêmicas devem levar em consideração a contínua busca pelo conhecimento, visto que ele nunca será pleno enquanto houver a evolução da sociedade não teremos um conhecer completo. Portanto, a teoria dogmática defendida por diversas doutrinas não seria o carro chefe para a formação do professor universitário.

De outro lado teríamos o ceticismo que implica em não poder chegar a um conhecimento integral, seja pela constante mudança da sociedade ou pelas limitações humanas. Assim descreve Altair e Leandro:

As atuais discussões epistemológicas nos levam a questionar de forma cada vez maior as posturas extremas acerca do conhecimento. Uma delas, o dogmatismo, diz que o conhecimento é possível, assim como o alcance da verdade com relação ao mesmo. É possível, portanto, chegar ao conhecimento pleno e final e refutar toda e qualquer dúvida que possa abalar nossa confiança naquilo que dizemos conhecer. A outra postura epistemológica, o ceticismo, diz que não podemos conhecer, seja pela constante mutação dos fenômenos do mundo, seja pela limitação de nossos sentidos ou de nossas teorias e métodos⁷.

Com efeito, os autores defendem a tese do “falibilismo” de Charles Sanders Peirce (1839-1914) como uma estratégia esperançosa para afrontar os desafios e impasses produzidos pelo cenário da crise educacional do nosso tempo (ALTAIR, LEANDRO, 2014, p. 31).

O falibilismo aufere que todo o conhecimento é falível, não existindo verdades fixas e imutáveis, portanto, essa teoria seria uma amalgamação das duas teorias anteriores.

O falibilismo é uma das teses centrais de teoria do conhecimento peirciana. A doutrina possui duas classes principais de argumentos:

1) Argumento epistemológico, que declara todo conhecimento ser:

⁷ FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos. Falibilismo como perspectiva educacional no cenário das sociedades complexas e plurais. Doi: 10.5212/PraxEduc. v. 9i1. 0002. **Práxis Educativa**, v. 9, n. 1, p. 31, 2014.



- a) falível: ou seja, que todo juízo é potencialmente errôneo ou não verdadeiro devido
- (i) à metodologia: responsável por erros oriundos da observação, medição, aferição e testes empíricos;
 - (ii) à natureza cognitiva do homem, afeita a impressões inerentes à constituição semiótica e hipotético-dedutiva do pensamento e das limitações do aparelho sensorio-perceptivo humano; e (iii) a disfunções sensorio-cognitivas, eventualmente provocadas por doenças mentais, alucinações ou lesões cerebrais.
- (b) provisório: porque todo juízo de A a respeito de B está sujeito a correções à luz de experiências futuras, isto é, que a investigação científica possui uma propriedade autocorretiva em que crenças errôneas são corrigidas em um espaço finito de tempo e a verdade é um ideal convergente em um espaço infinito de tempo.
- 2) Argumento metafísico, expresso no silogismo “A experiência é governada pelo postulado histórico do evolucionismo”; “a base de todo juízo verdadeiro é a experiência”; logo, “não existem verdades fixas e imutáveis, pois o referente está, ele próprio, em evolução”⁸.

É de grande valia abordar a definição concisa a respeito de falibilismo:

O falibilismo aparece como um meio-termo entre esses dois posicionamentos extremos. Contra o dogmatismo, essa postura admite que nossas concepções são falíveis, sujeitas a erros e a constantes revisões, portanto, mutáveis, dinâmicas e em permanente construção. Ao mesmo tempo, o falibilismo, em confronto com o ceticismo, defende a concepção de que o conhecimento é possível, avança e permite que o ser humano possa interagir com o mundo, tanto pelo conhecimento de suas regularidades quanto pelo conhecimento de suas mudanças⁹.

A importância do falibilismo para a docência no ensino superior está nas diversas formas que ele se apresenta, na possibilidade de interação entre professor e aluno, (FAVERO, ODY, 2014, p. 36), “O respeito mútuo é uma atitude imprescindível para o falibilista, pois somente é capaz de dialogar com o diferente e acolher novas hipóteses quem se dispõe a escutar as críticas e objeções das posições contrárias. A atitude do respeito mútuo necessária a um falibilista não é algo sobre-humano”.

Inúmeras são as atitudes que o professor pode carregar como armas para lutar por uma graduação de excelência, tentar ser um falibilista é uma grande conquista, a motivação, intrínseca e extrínseca dos alunos desde o início do curso é muito importante, a relação interpessoal do docente com o acadêmico é indispensável. Mas para que isso ocorra o professor universitário deve aprimorar o seu conhecimento à docência como identidade e profissão.

⁸ SALATIEL, José Renato. Falibilismo e matemática em Charles S. Peirce, p. 8, 2009.

⁹ FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos. Falibilismo como perspectiva educacional no cenário das sociedades complexas e plurais. Doi: 10.5212/PraxEduc. v. 9i1. 0002. *Práxis Educativa*, v. 9, n. 1, p. 31, 2014.



Portanto a busca do docente ao conhecimento político, científico e pedagógico é um fator a ser amplamente discutido e trabalhado diante deste colapso educacional vivenciado pela docência superior a fim de se encontrar caminhos a serem percorridos que visem a boa qualificação dos profissionais postos à sociedade, frutos de cursos superiores.

Metodologia

A elaboração deste artigo foi baseada numa pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados textos, artigos científicos, projetos de pesquisa, utilizados como fator de guia na proposta da pesquisa. O método utilizado baseia-se na pesquisa “qualitativa”, adaptada às questões sociais vividas dentro das universidades, tendo como públicos-alvo docentes e discentes de cursos superiores preocupados com o ensino nas universidades.

Resultados e Discussões

Diante do estudo realizado sobre o tema em comento foi confirmada a tese de que o ensino superior precisa urgentemente evoluir, tendo em vista o aumento da demanda. Os professores do ensino superior necessitam de especialização nas áreas pedagógicas, a fim de transformarem os seus alunos em verdadeiros profissionais.

Não podemos mais aceitar professores medianos, sem as devidas qualificações, competidores de seus próprios alunos, que tentam com a docência acadêmica apenas complementar seus honorários mensais. Necessitamos de profissionais que optem e se sintam desde o princípio professores, procurem se especializar para formarem profissionais de excelência, caso contrário, continuaremos tendo graves problemas com a falta de preparo dos formados em cursos superiores quando postos na sociedade para se encaixarem na vida profissional.

Considerações Finais

O caos vivido no ensino superior devido à improvisação do docente acadêmico, fruto do aumento da oferta do número de cursos superiores está se agravando a cada dia que passa.



Não há maneira diversa de lutarmos contra esta realidade senão a de que os profissionais devem procurar se especializarem como professores, descobrindo, cada um, suas armas para lutarem por uma graduação de excelência.

A educação é um direito garantido constitucionalmente, porém a qualidade dela dependerá do professor que está monitorando. E indispensável para que isso ocorra que o professor universitário aprimore o seu conhecimento pedagógico e carregue à docência como identidade e profissão.

Referências

DA PONTE, João Pedro. **A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática.** i. 2002.

FÁVERO, Altair Alberto; MARQUES, Marta. **A investigação-ação na docência universitária.** Signos, v. 34, n. 1, 2013.

FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos. **Falibilismo como perspectiva educacional no cenário das sociedades complexas e plurais.** Práxis Educativa, v. 9, n. 1, p. 25-41, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

VALLERAND, Robert J.; FORTIER, Michelle S.; GUAY, Frédéric. **Self-determination and persistence in a real-life setting: toward a motivational model of high school dropout.** *Journal of Personality and Social psychology*, v. 72, n. 5, p. 1161, 1997.

HUGHES, K. R., REDFIELD, D. L.; MARTRAY, C. R. **The children's academic motivation inventory: a research note on psychometric properties.** *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, Corpus Christi, v. 22, p. 137-142, Out. 1989.

MACEDO, Lino de. **Da sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes.** 2 ed. São Paulo: Sumus, 2009.



MARTINELLI, Selma de C.; BARTHOLOMEU, Daniel. **Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca.** *Avaliação Psicológica*, v. 6, n. 1, p. 21-31, 2007.

MASETTO, Marcos. **Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente.** In: MASETTO, Marcos T. (Org.). *Docência na Universidade*. 9. ed. São Paulo: Papirus, 1998, pp.9-25.

PERRENOUD, Philliph. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 2010.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being.** *American psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SALATIEL, J. R. **Falibilismo e matemática em Charles S. Peirce.** *Argumentos*, ano I, n.2, 2009. Disponível em: http://www.filosofia.ufc.br/argumentos/pdfs/edicao_2/01.pdf. Acesso em: 23 de junho de 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim et al. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação, Campinas**, v. 14, n. 2, p. 253-266, 2009.